

APÓSTOLOS: PEDRO E PAULO E A FRATERNIDADE

Pedro Braga Gomes¹
pbragagomes@gmail.com

No próximo dia 29 de junho, a Igreja comemora-se a festa de São Pedro e São Paulo, apóstolos que deram suas vidas por Jesus Cristo. Neste dia também rezamos pelo Santo Padre, agradecendo a Deus o exemplo de nosso amado Papa Francisco.

Simão a quem Jesus denominou a Pedro, porque sobre ele, escolhido como pedra, quis construir a Sua Igreja, recebeu a missão de ser o primeiro papa, pastor visível que preside na fraternidade a comunidade dos discípulos. Paulo, que perseguia antes a Igreja nascente, convertida tornou-se o pregador incansável do Evangelho.

São colunas da Igreja, que após o chamado do Divino Salvador, dedicaram – se incansavelmente toda a sua vida a anunciar o reino de Deus. A Pedro foi confiada a evangelização dos Judeus, enquanto a Paulo, conforme escreve aos Gálatas, coube levar a boa nova aos pagãos (Gal 2,7), enfrentaram o martírio por amor a Jesus Cristo.

Como o Mestre Pedro foi crucificado, e Paulo foi degolado pela espada. Derramaram seu sangue como prova de incondicional entrega a Jesus, filho de Deus. Generosos apóstolos sustentaram pelo exemplo, a fé viva das comunidades nascentes que haviam de passar tantas vezes pela perseguição e pelo martírio.

A comemoração litúrgica desses dois heróis convida-nos a agradecer a Deus a manifestação de sua misericórdia. Simão Pedro por três vezes negou seu mestre durante a paixão. Saulo passou pela experiência terrível de ter procurado prender e destruir os primeiros seguidores do crucificado. Ambos os apóstolos foram perdoados por Jesus Cristo e escolhidos para a missão de maior relevância na Igreja. Em Pedro e Paulo se revelam a maravilhosa fraternidade divina.

Em tempos da não prática da fraternidade não conseguimos compreender o gesto surpreendente de Jesus Cristo, que, após a tríplice profissão de amor de Pedro, lhe confia o pastoreio de todo o seu rebanho. A história se repete em nossas vidas em tempos do Covid-19.

Na oração eucarística, rezamos reconhecendo que somos santos e pecadores. Perante nossa fragilidade e das faltas, é preciso renovar a fé na indescritível fraternidade divina e acreditar na graça de Cristo, que nos faz vencer o pecado e resistir às tentações. Nas vicissitudes, como membros da Igreja, considerem Pedro e Paulo nossos irmãos maiores na fé.

¹ Professor das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (FG).

Se, por um momento que gostaríamos que não acontecesse se tivémos sido coniventes com a própria fraqueza e tivémos procedido mal, haverá sempre no coração de Cristo ressuscitado auxílio para nos corrigirmos e infinita compaixão para nos perdoar, fortalecer a esperança e servir-se ainda de nós para o bem de sua Igreja. Deus não nos descarta.

Com os apóstolos Pedro e Paulo, aprendamos a lição de que Deus é sempre capaz de nos purificar e santificar. Aprendizes de Jesus Cristo, têm de contemplar a nós e aos irmãos, não só no momento da fragilidade, mas a luz da infinita misericórdia divina.

Com os apóstolos aprendemos a valorização e a melhoria da vida social do homem a partir da fraternidade quando ele possui um melhor conhecimento dele próprio e o desenvolvimento de sua capacidade de autocrítica, que tem como consequência uma maior solidez moral.

Com os apóstolos a fraternidade é tanto o ato de ensinar como a arte de ensinar. E ensinar aquilo que a natureza social indicava com relação à instrução, à moral e à religião. Estes três aspectos precisam ser trabalhados de forma integrada, uma vez que, através da instrução, o homem consegue enxergar sua vida além das limitações do tempo.

Com os apóstolos é, pois, em fraternidade que encontramos uma proposta metodológica de como ensinar tudo a todos, distanciada da prática da época na qual o ensino era para poucos privilegiados. As descobertas, assim como o comércio em grande escala, as novas invenções, os avanços da ciência, a produção visando compra e venda, a tecnologia, a biotecnologia, a nanotecnologia tudo faz parte de uma fraternidade em todos os aspectos da vida do homem contemporâneo.

A fraternidade dos apóstolos é uma lição de sabedoria, atemporal, de arte de viver e filosofia da existência, seguindo a concisão dos grandes textos clássicos. Entre outras ensina que sem inteligência, bondade e fraternidade são impossíveis recrutar e dirigir bons seguidores. Muitos outros textos ao longo dos séculos consideraram semelhantes máximas como a dos apóstolos esclarecido utiliza seus exércitos para eliminar os males que afligem o reino e beneficia o povo com paz e confiança.

Em meio a tantas angústias e as das quais viveram os apóstolos sobre o nosso lugar no mundo e futuro, uma certeza: mais do que um sentido intuitivo em relação à ciência como algo abstrato, mudanças de qualidade marcam a disseminação do conhecimento e, sobretudo as formas de fraternidade entre setores: público e privado.